

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

CLAUDIA MARIA PEREIRA DE LIMA RIBEIRO

**PLANO DE CAPACITAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS PARA
PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
MENTAL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM JOÃO PESSOA – PB**

JOÃO PESSOA

2020

CLAUDIA MARIA PEREIRA DE LIMA RIBEIRO

**PLANO DE CAPACITAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS PARA
PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
MENTAL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM JOÃO PESSOA – PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado por Claudia Maria Pereira de Lima Ribeiro como requisito para a obtenção do título de Especialista de Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Maria Núbía de Oliveira.

JOÃO PESSOA

2020

RESUMO

Este trabalho propõe uma capacitação em metodologias ativas para preceptores da residência multiprofissional em saúde mental de um hospital universitário em João Pessoa – PB. Defende-se que as metodologias ativas utilizam o pressuposto da aprendizagem significativa em ambiente coletivo com pessoas que precisam discutir de forma crítica e que intencionam a modificação das práticas em saúde. Quanto ao método, caracteriza-se por ser um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria (PP). Acredita-se que a proposta dessa capacitação irá incentivar a reflexão dos seus participantes, proporcionando-lhes a aquisição de novas competências e, conseqüentemente, a melhoria de suas práticas enquanto preceptores.

Palavras-chave: Capacitação – Metodologias Ativas - Preceptores

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Paim (2015), o Sistema Único de Saúde (SUS) define-se como o arranjo organizacional do Estado brasileiro que dá suporte à formulação e à implementação da Política Nacional de Saúde. É um sistema, pois é formado pelo conjunto de todas as ações e serviços de saúde, aglutinando as organizações públicas de saúde existentes nos âmbitos municipal, estadual e nacional. Ele engloba também os serviços privados de saúde, em caráter complementar, quando há insuficiência na disponibilidade de serviços públicos. E é único, pois possui a mesma doutrina e a mesma filosofia de atuação em todo o território nacional, sendo organizado da mesma maneira.

No Brasil, com a Constituição Federal de 1988 (CF/1988), a saúde passou a ser reconhecida como direito social, em sua Sessão II “Da Saúde”, do artigo 196 ao artigo 200. Nesse sentido, pode-se compreender que o SUS foi criado pela CF/1988 e regulamentado pelas Leis n. 8.080/90 e n. 8.142/90, as quais detalham a organização e o funcionamento do sistema nos níveis municipal, estadual e federal. A proposta de tais fundamentos legais é contribuir para a mudança na situação de desigualdade na assistência à saúde da população brasileira, tornando obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão (OLIVEIRA E SPADACIO, 2018).

Entretanto, essa mudança não será possível se não houver uma transformação na formação profissional. De acordo com Ceccim e Capozzolo (2004), não se pode esquecer que o SUS é sede de formação de graduação universitária também, portanto, como instância de negociação, as Rodas de Educação Permanente, que geram os polos, são compostas pelo “quadrilátero de formação”, constituído por: 1- instituições de ensino; 2- trabalhadores; 3- usuários; e 4- gestores.

Considerando esse quadrilátero de formação, a participação do preceptor é fundamental. De acordo com o dicionário online Michaelis (2020), define-se preceptor como aquele que transmite preceitos ou ensinamentos, ou seja, o mentor ou mestre. Nesta perspectiva, Cunha (1998) apresenta uma classificação de dois modelos de ensino: um tradicional e um emergente. No tradicional, o ensino é centrado no professor ou preceptor, com ênfase na transmissão do conhecimento, enquanto no ensino emergente a coprodução de autonomia é o foco de todas as relações existentes na produção do cuidar. Neste contexto, o preceptor de serviço tem papel

fundamental na apropriação, por parte dos estudantes, de competências para a vida profissional, incluindo conhecimentos, habilidades e atitudes.

Até os dias atuais, adotar uma perspectiva mais participativa que se contraponha à abordagem tradicional é um grande desafio. Por isso, a importância de contribuir no processo de desenvolvimento dos preceptores, mais especificamente, em capacitá-los na utilização de metodologias ativas.

Por essa razão, a proposta deste projeto de intervenção é desenvolver um plano de capacitação em Metodologias Ativas para os preceptores da Residência Multiprofissional em Saúde Mental do HULW.

Ao considerar a razão de existir do SUS que é alterar a situação de desigualdade na assistência à saúde da população brasileira e que não é possível modificações nessa realidade sem transformar os profissionais de saúde que compõem esse sistema, demonstra-se a justificativa e relevância deste projeto de intervenção tanto para o fortalecimento do SUS quanto para o cenário de intervenção. Defende-se o caráter participativo das metodologias ativas. Elas utilizam o pressuposto da aprendizagem significativa em ambiente coletivo com pessoas que precisam discutir de forma crítica e tendo como resultado a modificação das práticas em saúde.

2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver um plano de capacitação em Metodologias Ativas para os preceptores da Residência Multiprofissional em Saúde Mental do HULW.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Investigar quais as principais propostas em Metodologias Ativas;
- Selecionar 04 (quatro) propostas que melhor se adequem à realidade dos preceptores da Residência Multiprofissional em Saúde Mental do HULW;
- Descrever a proposta de intervenção.

3 METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

Este capítulo aborda as considerações metodológicas referentes a este trabalho de conclusão de curso (TCC), que se caracteriza por ser um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria (PP).

LOCAL DO ESTUDO, PÚBLICO-ALVO E EQUIPE EXECUTORA

O local de estudo escolhido é o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) que pertence à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e que se localiza no município de João Pessoa – PB.

De acordo com as informações fornecidas pela página institucional do HULW, desde 2013, o hospital integra a rede de hospitais da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Tem a configuração de hospital-escola e uma missão especial: prestar assistência integral, ética e humanizada à comunidade, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Como campo de prática, o HULW visa à excelência da formação de profissionais de saúde e de outras áreas do conhecimento.

O público-alvo deste estudo são os preceptores da Residência Multiprofissional em Saúde Mental.

A equipe executora deste projeto de intervenção será a autora deste TCC em parceria com a área de desenvolvimento deste hospital.

Considerando que o objetivo deste trabalho é o desenvolvimento de um plano de capacitação em Metodologias Ativas para os preceptores da Residência Multiprofissional em Saúde Mental do HULW, serão apresentados a seguir os seus elementos.

ELEMENTOS DO PLANO DE CAPACITAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS:

Após a investigação de algumas propostas em Metodologias Ativas, definiu-se 04 (quatro) métodos que a autora desse PP entende como aqueles que melhor se adequam à realidade dos preceptores da Residência Multiprofissional em Saúde Mental do HULW. São eles:

- Tempestade Mental ou Brainstorming
- Sala de aula invertida

- Peer Instruction (“Instrução entre pares”)
- Grupo de Verbalização – Grupo de Observação (GV-GO)

Isto posto, a proposta do curso é que ele possua uma carga horária total de 10 (dez) horas distribuídas em 02 (duas) horas semanais, o que totalizaria 05 (cinco) semanas, com a seguinte proposta de conteúdo programático:

- Introdução às Metodologias Ativas (2h)
- Tempestade Mental ou Brainstorming (2h)
- Sala de aula invertida (2h)
- Peer Instruction (“Instrução entre pares”) (2h)
- Grupo de Verbalização – Grupo de Observação (GV-GO) (2h)

A ideia é que o curso seja ministrado através da 3EC: Plataforma de Educação a Distância da Escola Ebserh. Quando houvesse a necessidade de encontros entre a instrutora da capacitação e os participantes, estes seriam realizados através da Plataforma Microsoft Teams em horários previamente agendados.

O público-alvo do curso são os preceptores da Residência Multiprofissional em Saúde Mental do HULW e que estão devidamente registrados na Gerência de Ensino e Pesquisa do HULW. Por ser um curso realizado na modalidade on-line, as vagas a serem disponibilizadas poderão abarcar a totalidade desses preceptores.

O período de realização será acordado com a equipe da área de Desenvolvimento de Pessoas do HULW-UFPB/EBSERH, uma vez que depende do aval dessa equipe para a inserção do curso na Plataforma 3EC.

A instrutora desse curso será a própria autora deste PP ou, em caso de impedimento, outro profissional com expertise na área e com o aval da EBSEH, formalizado através de processo via Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

O material didático será disponibilizado na Plataforma 3EC: Plataforma de Educação a Distância da Escola Ebserh.

Para o desenvolvimento das ações propostas, a estrutura necessária será computador com acesso à internet para instrutora e participantes.

FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES:

Entre as fragilidades para a operacionalização desse plano estão: 1) resistência dos preceptores na utilização de metodologias ativas; 2) a dificuldade de alguns participantes no manuseio de computadores e de plataformas de ensino; 3) a

diversidade de escalas de trabalho dos preceptores, o que dificulta o consenso de horário para a realização do encontro via Microsoft Teams entre os participantes.

No que concerne às oportunidades, destacam-se: 1) a valorização da experiência dos participantes; 2) a aproximação a situações reais; 3) a aplicabilidade do que está sendo estudado; 4) o incentivo atual ao uso de tecnologias que permitem reuniões virtuais, como a Plataforma da Microsoft Teams e 5) o uso cada vez mais frequente de cursos na modalidade online, utilizando plataformas como a Moodle.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

De acordo com Kirkpatrick (1976) e Hamblim (1978) *apud* Lacerda e Abbad (2015), há quatro níveis de avaliação:

- I) Reação: identificação do grau de satisfação dos participantes com relação a diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem;
- II) Aprendizagem: mensuração do progresso dos participantes com relação a sua aprendizagem;
- III) Comportamento: de volta ao trabalho, verifica-se se o aprendiz é capaz de colocar em prática aquilo que aprendeu durante o evento de capacitação;
- IV) Resultado final: avaliação dos resultados alcançados em função da participação no treinamento.

Para o processo de avaliação desse curso, optou-se por utilizar os 04 (quatro) níveis de avaliação: o de reação, o de aprendizagem, o de comportamento e o de resultado final.

Para o primeiro nível, será disponibilizado o link da avaliação de reação da capacitação. Para a aferição do nível de aprendizagem, será utilizado o pré-teste (antes do início de cada módulo) e o teste (após a realização de cada módulo). Para o nível de avaliação de comportamento, alguns residentes serão escolhidos de forma randômica para o preenchimento de uma escala que mensura a frequência do comportamento dos preceptores no que se refere à utilização das metodologias ativas. Por fim, no que se refere ao nível de resultado final, outros residentes escolhidos de forma randômica, irão preencher um instrumento com a explanação das quatro diferentes metodologias ativas e será perguntado se no decorrer de sua experiência

no hospital, ele participou de alguma metodologia descrita. Caso sim, qual(is) e com qual frequência.

Só receberá a certificação, os participantes que obtiverem 75% no nível de aprendizagem (após a realização do módulo), em conjunto com 50% na avaliação do nível de comportamento e 50% no nível de resultado final.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser profissional do Sistema Único de Saúde (SUS) é um grande desafio, especialmente em virtude das inúmeras demandas que fazem parte do dia-a-dia profissional, o que muitas vezes coloca esses trabalhadores no modo automático de agir, sem espaço ou tempo para refletir sobre as suas próprias práticas profissionais.

No entanto, para que o SUS seja fortalecido em sua missão, é indispensável que os profissionais, especialmente os preceptores, reflitam sobre o seu agir profissional, especialmente porque eles terão um papel preponderante na formação das futuras gerações dos profissionais de saúde.

É preciso que os preceptores tenham a coragem de olhar para si e entendam que, de hoje em diante, é possível ser um preceptor melhor, pois novas competências foram adquiridas ao longo de suas trajetórias. O que não se pode incentivar é a falsa certeza de que já se sabe o suficiente e que por essa razão, nenhum novo aprendizado é necessário.

Nesse sentido, acredita-se que a proposta dessa capacitação irá incentivar a reflexão dos seus participantes, proporcionando-lhes a aquisição de novas competências e, conseqüentemente, a melhoria de suas práticas enquanto preceptores de forma análoga à especialização de Preceptoria em Saúde (respeitadas as devidas proporções por esta se tratar de uma pós-graduação *lato-sensu*).

Por essa razão, não se pode finalizar essa etapa sem registrar os agradecimentos a todos os envolvidos para a realização dessa Especialização em Preceptoria que tanto contribuiu para o desenvolvimento de novas competências para os preceptores dos hospitais universitários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências.

CECCIM, R. B. e CAPOZZOLO, A. A. Educação dos profissionais de saúde e afirmação da vida: a prática clínica como resistência. In: MARINS, J. J. N. et al. **Educação médica em transformação**. São Paulo: Abem / Hucitec, 2004. p. 346-390

Cunha, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara:J.M. Editora; 1998.

LACERDA, Érika Rodrigues Magalhães; ABBAD, Gardênia. Impacto do treinamento no trabalho: investigando variáveis motivacionais e organizacionais como suas preditoras. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba , v. 7, n. 4, p. 77-96, Dec. 2003, Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552003000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 de agosto de 2020.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/preceptor/>>. Acesso em: 09 de julho de 2020.

NOSSA história. **Hospital Universitário Lauro Wanderley**, 2020. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hulw-ufpb/nossa-historia>>. Acesso em 09 de julho de 2020.

Oliveira, Ana Luiza de Oliveira e Spadacio, Cristiane. Princípios e Diretrizes no Sistema Único de Saúde. **Curso de Especialização em Preceptoria em Saúde (2018)**. Disponível em: https://avasus.ufrn.br/pluginfile.php/331612/mod_page/content/2/Texto%20-%20Unidade%201.pdf>. Acesso em 29 de outubro de 2018.

Paim, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Editora fio Cruz, 2015. 93 p. (Coleção Temas em saúde interativa) Disponível em: <<http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/>>. Acesso em: 6 de julho de 2020